

- Área: Educação
- Tema/modalidade de pesquisa: Bibliográfica

O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL

Paulo Ramsés da Costa*

Márcia Maria de Medeiros**

Uems – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

[prc.ramses@gmail.com*](mailto:prc.ramses@gmail.com)

[marciamaria@uems.br**](mailto:marciamaria@uems.br)

Resumo

Envelhecer com saúde significa não somente ausência de doenças, mas autonomia e independência adquiridas através de estímulo, por meio de atividades individuais ou em grupo, de forma contínua para contribuir positivamente na qualidade de vida do idoso. Este texto trata do desenvolvimento de tecnologia em saúde fundamentada no uso da como ferramenta para atividades com idosos. O objetivo deste estudo é discutir a importância de metodologias para atividades com idosos, utilizando a literatura como base para a criação de tecnologias educativas em saúde, no caso uma metodologia que auxilie no desenvolvimento de valorização e autonomia do idoso, para estimular a criação de mecanismos que possibilitem um envelhecimento saudável, utilizando como método levantamentos bibliográficos, leituras e análises de dados. Mas, para isso, foi necessário buscar embasamento em abordagens pedagógicas e estratégias de ensino que se adequassem a população idosa, principalmente considerando as transformações funcionais decorrentes da idade. A relevância deste estudo se encontra em seu empreendimento social, sua contribuição não está somente relacionada ao aumento de material teórico de saúde, se inserindo de um modo mais amplo na sociedade, incluindo o idoso no meio social e desenvolvendo resiliência as adversidades, autonomia, autoestima, valorização e qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos. Ferramenta Literária. Abordagens Pedagógicas.

Abstract

Aging with health means not only the absence of illnesses, but autonomy and independence acquired through stimulation, through individual or group activities, in a continuous way to contribute positively to the quality of life of the elderly. This text deals with the development of health technology based on the use of as a tool for activities with the elderly. The objective of this study is to discuss the importance of methodologies for activities with the elderly, using the literature as the basis for the creation of educational technologies in health, in the case of a methodology that helps in the development of the value and autonomy of the elderly, to stimulate the creation of mechanisms that allow a healthy aging, using as method bibliographical surveys, readings and data analysis. However, it was necessary to seek basis on pedagogical approaches and teaching strategies that fit the elderly population, especially considering the functional changes due to age. The relevance of this study is found in its social enterprise, its contribution is not only related to the increase of theoretical health material, being inserted more broadly in society, including the elderly in the social environment and developing resilience adversities, autonomy, self-esteem, valorization and quality of life.

Keywords: Elderly. Literary Device. Pedagogical Approaches.

INTRODUÇÃO

No último Censo realizado pelo IBGE, em 2010, a população de jovens no Brasil foi reduzida a 24% do total. Por sua vez, os idosos passaram a representar 10,8% do povo brasileiro, ou seja, totalizando mais de 20,5 milhões de pessoas possuem idade maior que 60 anos. Isto representa um incremento de 400% comparado ao índice anterior. A estimativa é de que nos próximos 20 anos esse número triplique.

Segundo a SBBG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2014), no Brasil o processo de envelhecimento iniciou-se a partir de 1960 e as mudanças ocorrem em um processo de rápida escala. Na década de 40, a população brasileira era composta por 42% de jovens com idade menor que 15 anos enquanto os idosos representavam apenas 2,5%.

No envelhecimento, assim como em todas as etapas da vida, ocorre um conjunto de transformações biopsicossociais, mas na velhice o processo de desenvolvimento humano ocorre de maneira inversa, aumentando o risco de doenças crônicas degenerativas, das quais a demência é uma das mais relevantes, sendo necessário o desenvolver métodos e técnicas de prevenção, promoção e recuperação da saúde, para diminuir o impacto causado por esta doença na saúde pública, além de garantir um envelhecimento saudável.

Neste processo ocorrem diversas mudanças e as principais estão relacionadas com o declínio cognitivo (SEQUEIRA, 2010). Segundo o autor, as perdas cognitivas podem causar diversas limitações; incapacidades de mobilidade e de tomada de decisões. Assim, o idoso possui um convívio social mais restrito e, por consequência aumenta o sentimento de solidão, diminuindo os laços familiares, o que pode acarretar na institucionalização. Por estas e outras razões, é de extrema importância à promoção do envelhecimento ativo para a inserção do idoso no meio, na vida social.

O envelhecimento populacional, no Brasil, nos traz diversas indagações, e algumas delas nos remetem a questões alarmantes: quais são as medidas e práticas pensadas para proteger os idosos que possibilitem um envelhecimento saudável, garantindo autonomia e independência? Conforme Brandão e Mercadante (2009), dar voz ao idoso significa compreendê-lo, o que fortalece a sua autoestima, traz-lhe sentido de pertencimento, coloca-o como senhor de suas vontades e favorece a ressignificação das suas experiências de vida.

A Lei 8.842/1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso, estabelece que “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida” (BRASIL, 1994). A mesma Lei prevê ações governamentais em diferentes áreas. No campo da educação, pressupõe o desenvolvimento de programas educacionais por meio de

modalidades de ensino adequadas às condições do idoso, além de apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade.

O Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741/2003, no Capítulo V, define que o idoso tem direito “à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003). Afirma, ainda, o art. 21 que “o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (BRASIL, 2003).

Nesse contexto, encontramos um grande desafio para garantir um envelhecimento ativo e saudável à população idosa: não somente é necessário criar e desenvolver métodos e técnicas prevenção, promoção e recuperação da saúde, é preciso implementar políticas públicas de saúde, educação permanente e investimentos financeiros que favoreçam melhorias na qualidade de vida desta população.

Em razão do aumento da expectativa de vida e conseqüentemente da grande quantidade de idosos, é importante intervir e estimular o desenvolvimento de resiliência. Segundo Placco (2001), resiliência é a capacidade que o indivíduo tem de responder aos desafios e dificuldades com flexibilidade além de uma rápida recuperação diante de circunstâncias desfavoráveis, mantendo um equilíbrio dinâmico no decorrer e após a adversidade, o autor (2001), afirma que a resiliência pode ser ativada e desenvolvida, possibilitando o sujeito superar às adversidades do dia-a-dia, desenvolvendo um autoconceito realista, confiança e um senso de autoproteção que pré-dispõe a abertura ao novo e às mudanças inerentes ao outro.

Diante do exposto e da necessidade de incentivo à educação permanente e qualidade de vida para o idoso, o objetivo deste artigo é apresentar através de revisão de literatura a possibilidade de desenvolvimento de um material didático com conteúdo que desenvolva resiliência e mantenha a saúde mental do público alvo através da literatura.

ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos. Sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (BRITO E LITVOC, 2004).

Dentro dos fatores psíquicos da resiliência as funções cognitivas do idoso estão relacionadas com o envelhecimento ativo e com a qualidade de vida. A função cognitiva pode ser explicada como funcionamento intelectual humano, incluindo percepção, atenção, memória, raciocínio, tomada de decisões, solução de problemas e formação de estruturas complexas do conhecimento (MORAES, E., MORAES, F., LIMA, 2010).

Quando os componentes da cognição (atenção, memória, orientação, julgamento, raciocínio, função executiva e resolução de problemas) estão ilesos, isso reflete que as funções estão ativas. A memória consiste em uma habilidade cognitiva superior complexa que abrange diversos processos e pode ser entendida como a capacidade de reter e recuperar informações, habilidade fundamental para adquirir novos conhecimentos (YASSUDA, 2004).

Para Papalia & Olds (2000), o declínio cognitivo não afeta somente a cognição, mas a estrutura física também. Conforme os autores nem todas as mudanças no cérebro são negativas. Por vezes algumas sinapses surgem, o que ajuda a explicar a capacidade de regeneração do cérebro.

No processo de envelhecimento é possível observar alterações cognitivas significativas: lentificação no processo cognitivo, redução da atenção, e redução das memórias de trabalho, prospectiva e episódica. A velocidade na qual a informação é processada representa a alteração cognitiva. A lentificação cognitiva influencia as outras funções e pode ser responsável pelo déficit cognitivo em idosos, por suas dificuldades em compreender textos, necessidade de explicações mais ricas e pela necessidade de mais tempo de executar cálculos (Schneider, 2006).

Segundo DAMASCENO (1999), no processo de envelhecimento tido como normal o vocabulário e processamento sintático se apresentam relativamente inalterados, enquanto a lembrança de palavras é alterada. Em nível discursivo as dificuldades são narrativas, ocorre omissão de informações sobre a “situação” da “estória”; e, na conversação as dificuldades relatadas são de compreensão, falta de clareza do enunciado, e problemas com inferência e pressuposições.

O declínio cognitivo decorrente do processo de envelhecimento tem seu início e progressões variáveis, dependendo de fatores educacionais, de saúde e de personalidade. Segundo Janoni (2008) alguns indivíduos de 70 anos apresentam melhor desempenho em avaliações psicológicas do que indivíduos de 20 anos mantendo uma força mental excepcional.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA IDOSOS

Segundo Sales et al (2007), as teorias de educação de adultos são baseadas no pressuposto de que eles apresentam características específicas de aprendizagem. Para o desenvolvimento de atividades pedagógicas para adultos o currículo deve ser voltado para o interesse do aluno; é necessário levar em consideração a relevância da experiência do estudante; o ensino não pode ser diretivo e autoritário; é preciso ressaltar o conceito dinâmico de

inteligência; relação teoria-prática; necessidades e interesses; situações de vida; experiências; auto direção e diferenças de aprender (KNOWLES, 1977).

Essas características apresentadas fundamentam a abordagem que retrata um modo de pensar a respeito da aprendizagem de adultos, assim como os pressupostos teóricos de Freire (1996), que trata dos aspectos ligados ao respeito à realidade do aprendiz, à autonomia e ao uso de temas geradores.

Para atender à concepção educacional defendida neste artigo, buscou-se uma orientação didática que mais se adequasse aos propósitos da realidade do aprendiz, à autonomia e ao uso de temas geradores. Para isso, adotou-se o ensino por projetos como estratégia de ensino para idosos, por favorecer, aos aprendizes, uma maior proximidade da sua realidade e interesses.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA IDOSOS – ENSINO POR PROJETOS

Quando se desenvolve trabalho com projetos, é recomendado que não o utilize como metodologia, mas como concepção de ensino (uma estratégia), maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade. “O projeto é, em última instância, uma desculpa para que o aluno realize sua aprendizagem” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 94).

Para Paulo Freire:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 2004, p. 67).

Segundo Sales et al (2007), quando se pensa em processo de ensino e de aprendizagem para idosos, é necessário que se contemplem e privilegiem algumas premissas já desenvolvidas para o público adulto, a exemplo da andragogia. Autores propõem que, para se ter êxito no desenvolvimento de materiais didáticos para idosos, precisa-se contemplar as premissas da experiência, das necessidades e dos interesses. Dessa forma, o idoso poderá perceber a organização sistêmica do processo e o valor de sua participação.

Conforme Freire (1980), a educação libertadora é aquela que explora o consciente, o trabalho em grupos, a autonomia e a realidade do cotidiano do aprendiz. Para isso, pode-se utilizar temas geradores ou ensino por projetos como método. A estratégia de ensino por projetos permite a integração dos conteúdos abordados em sala (teoria) com assuntos da vida

cotidiana dos aprendizes (prática); prima pela atuação efetiva do aluno e desperta mais o seu interesse.

Recomenda-se que ao se planejar materiais didáticos para idosos, atender as alterações cognitivas, emocionais e físicas decorrentes da idade, especificidades, necessidades, desejos e expectativas.

LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E TERAPÊUTICA

Segundo Caldin (2001), a leitura exerce uma função terapêutica que admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções, a leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa. Conforme Iser: “a ideia de que os textos literários mudam, em um sentido terapêutico, o estado psíquico do leitor que pode assim descobrir o verdadeiro significado já é algo tanto trivial” (ISER, 1999, v. 1, p. 85).

O que é literatura? Segundo Coelho (1986), literatura é arte, é um ato de criatividade através da palavra, cria e desenvolve um universo livre, realista ou fantástico, onde os seres, as coisas, os fatos, o tempo e o espaço, ali são transformados em linguagem, e assumem a dimensão da fantasia. De acordo com Candido (1972), a literatura exerce três funções, as quais em seu conjunto são denominadas de função humanizadora da literatura, sendo elas:

Psicológica: função em virtude da ligação estrita com a capacidade e necessidade que o ser humano tem de fantasiar. Essa necessidade é expressa através dos devaneios em que todos se envolvem diariamente, através das novelas, da música e do fantasiar sobre o amor, sobre o futuro, etc.;

Formadora: função que atua como instrumento de educação, de formação do sujeito, a ligação da fantasia com real exprime realidades que a ideologia dominante tenta esconder;

Social: função que possibilita ao indivíduo o reconhecimento da realidade que o cerca quando transposta para o mundo ficcional. Esta função também permite a identificação do leitor e de seu ambiente vivencial representados na obra literária.

Roland Barthes no seu discurso de ingresso no Colégio de França, em 1977, proferiu uma palestra como aula, apresentou três forças inerentes à literatura, que ele denomina, *mathesis*, *mimesis* e *semiosis* (BARTHES, 1989):

Mathesis: é o saber inserido na obra literária, o texto literário pode conter saberes, ciências e técnicas, e através dele o sujeito é inserido, Barthes se refere a literatura como introdução da filosofia ao sujeito, que pretende ser a razão comum, ora individual ora coletiva.

Mimesis: a capacidade da literatura para representar a realidade, para apresentar algo real. A literatura possui a capacidade de imitar a realidade, representando, reproduzindo objetos e produzindo emoções nos sujeitos.

Semiosis: a literatura exerce sua força semiótica, consiste em apoiar-se nos signos, todas as formas e manifestações que assume a literatura, todos os elementos que representam algum significado e sentido para o ser humano, abrangendo as linguagens, entender como o ser interpreta as coisas.

Através dessas definições é possível perceber como a literatura contribui fortemente para a formação integral do indivíduo, sendo imprescindível, pois fornece uma base cultural necessária ao indivíduo para viver plenamente sua subjetividade integrada à sua vida prática.

METODOLOGIA

5.1 Caracterização dos participantes e local da pesquisa

A atividade proposta nesta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) sob o protocolo CEP da UFMS nº 38881414.0000.0021¹. A pesquisa solicitou que os participantes que se voluntariassem a fazer parte dela respondessem a seguinte questão: o que significa para você o termo ‘envelhecer?’.

A pesquisa foi integrada por idosos/aposentados² participantes do projeto Unami - Universidade Aberta da Melhor Idade da UEMS – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, que se voluntariaram a participar. A Unami é um projeto de extensão da que tem por finalidade promover a inclusão de pessoas com idade mínima de 55 anos, disseminar o conhecimento nas diversas áreas, proporcionar estilo de vida saudável e melhorar a qualidade de vida dessa população, desenvolvendo práticas específicas que envolvem atividades pedagógicas, culturais, sociais e de lazer (são ofertadas oficinas de teatro e coral que envolvem a literatura, além de aulas de filosofia).

A Unami conta com uma equipe de apoio interdisciplinar de vários cursos de graduação como Turismo, Direito, Letras, Engenharia Ambiental e Economia. Recentemente, passaram a

¹ Esta pesquisa de campo foi realizada por Costa e Medeiros (2016), para o I CONECEAS com o título “As representações sobre o sentido de envelhecer no discurso dos idosos que participaram da Universidade Aberta para a Melhor Idade em uma Universidade pública de Mato Grosso do Sul”.

² Segundo as autoras da pesquisa, existem participantes da Unami que ainda não tem 60 anos idade na qual, de acordo com a legislação brasileira, o sujeito passa a pertencer ao grupo dos idosos. No entanto, a totalidade dos membros da UNAMI/UEMS é constituída por aposentados, então se optou por articular a ideia de aposentadoria e relacioná-la a questão do idoso, vínculo já orquestrado por Silva (2008).

integrar o quadro do programa na condição de ministrantes de oficinas, professores de outras IES.

Segundo Costa e Medeiros (2016), foram entregues 20 questionários aos alunos da UNAMI/UEMS do 1º, 2º e 3º, retornando apenas cinco. O baixo índice de devolutiva apresentado pelas turmas deve-se ao fato de que no mesmo dia da entrega deste questionário os alunos deveriam entregar um trabalho sobre disfagia. Assim, a maioria privilegiou atender o trabalho ao questionário, já que a participação nele era voluntária.

5.2 Coleta e análise dos dados

A metodologia utilizada para analisar os dados, foi a análise do discurso conforme preconizada por Michel Foucault, segundo a qual o discurso faz parte de um tecido histórico, e como tal, produz verdades e conhecimentos que se instalam e se revelam nas práticas discursivas.

Segundo Foucault, “[...]e visto que – isto a história não cansa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 2014, p.10). Foucault usa os saberes como sentido de possibilidade de conhecimento, como um instrumento de análise dos discursos, não se tratando apenas do conhecimento científico, mas a virtude o saber prático.

Um discurso pode ser conceituado enquanto rede de signos que se conecta a outros discursos ou a outras redes de discursos, em um conjunto de sistema aberto que registra, reproduz e estabelece os valores e conceitos de determinada sociedade. Sendo assim, o discurso não se torna um encadeamento lógico de frases e palavras que pretendem um significado em si, mas, antes, se colocará como um importante instrumento de organização funcional que pretende estruturar determinado imaginário social (FOUCAULT, 2014).

Através das respostas obtidas pelo questionário, tornou-se possível elencar um rol de categorias, a partir das quais estes cinco indivíduos percebem o sentido do envelhecimento e como se enxergam através da Unami. Segundo as autoras Costa e Medeiros (2016), quatro idosos associaram o termo envelhecer ao sentido de ganhar de experiência, segundo a prerrogativa foucaultiana este tecido histórico do envelhecimento já era apontado na Antiguidade Clássica pelo pensador romano Cícero, quando apontava a juventude como conduta impetuosa e velhice como comportamento de prudência e de reflexão (CÍCERO, 2006).

Segundo Foucault (1999, pp. 05-06), o discurso dos sujeitos faz parte de um tecido histórico, um encadeamento em que as palavras proferidas possam desaparecer ou desenvolver nesse percurso, ou seja as palavras podem morrer ou florescer em meio aos discursos.

Costa e Medeiros (2016), apontam que no caso dos participantes da Unami, a palavra envelhecer apresenta um florescimento, o processo de envelhecer garante aspectos positivos e isto é percebido através das falas apresentadas por eles: “hoje sei muito mais coisas que na minha juventude, tenho mais paciência, mais compreensão” (Idoso nº 01); “para mim é bom, é sinal que vivi muitos anos” (Idoso nº 02); “para mim foi uma honra chegar até aqui na idade que estou” (Idoso nº 03).

Pode-se perceber que a participação dos idosos na Unami em meio a um ambiente de aprendizagem e convívio com os mais jovens lhes conferiu uma série de mecanismos, como o poder de decisão sobre as suas vidas e automaticamente sujeitos das decisões relacionadas a si. Os sujeitos tornaram-se autônomos que o primeiro grupo de idosos que participou das atividades solicitou a reorganização do cronograma para que o mesmo tivesse mais tempo de duração e maior quantidade de atividades. Posteriormente o grupo solicitou atividades em outros períodos da semana, diversas das atividades acadêmicas desenvolvidas nas quartas-feiras, assim surgiu os grupos de canto e teatro amador.

Conforme o que foi explanado pelas autoras da pesquisa, a participação dos idosos na UNAMI, proporcionou um processo de envelhecimento saudável, ativo e prazeroso. Segundo elas: “pode-se dizer que houve a tomada de decisões que afetaram a comunidade e fortaleceram a organização do seu grupo” (COSTA E MEDEIROS, 2006).

Fundamentando-se através dos pressupostos apresentados, as atividades propostas neste projeto de extensão, permitiu que os idosos criassem um discurso que lhes permitiu obter a lógica do “cuidado de si” (FOUCAULT, 2010, p. 04). O discurso proveniente dos idosos participantes da Unami proporcionou a eles deixar claras as suas subjetividades e particularidades em relação aos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescimento da população idosa é imprescindível a criação de mecanismos que possibilitem um envelhecimento saudável, garantindo autonomia e independência. Para tanto é necessário desenvolver programas que auxiliem e potencializem as habilidades recuperação e autonomia dos idosos o qual possa servir como ferramenta para os profissionais diretamente relacionados ao trato com esta população. A literatura pode ser uma ferramenta para alavancar este processo devido a sua capacidade e potencialidade de representação.

Usar da literatura para a criação de tecnologias educativas em saúde, no caso uma metodologia que auxilie no desenvolvimento valorização e autonomia para prevenção,

promoção e recuperação da saúde para favorecer melhorias na qualidade de vida da população idosa.

O idoso tem interesse e possibilidade de conseguir certa autonomia, a leitura pode propiciar-lhe alguns benefícios, como melhor interação social e estímulo mental. Porém, promover atividades com idosos exige, acima de tudo, levar em consideração sua linguagem, sua história de vida, suas condições e limites cognitivos, emocionais e físicos, dentre outros.

A literatura foi escolhida para ser utilizada, pois é arte, é um ato de criatividade através da palavra, cria e desenvolve um universo livre, realista ou fantástico, onde os seres, as coisas, os fatos, o tempo e o espaço, ali são transformados em linguagem, e assumem a dimensão da fantasia.

A pesquisa qualitativa serviu de aporte, pois tem como finalidade conseguir dados que não podem ser mensurados, considera apenas resultados subjetivos para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. Seu principal objetivo é entender o ponto de vista deste grupo em questão.

Este tipo de pesquisa possui caráter mais exploratório e induz à maior reflexão para análise dos resultados, valoriza o aspecto emocional, intelectual e social do público-alvo, já que leva em consideração opiniões, sentimentos, atitudes, comentários, aprendizagens e etc. Por ser exploratória auxilia no entendimento detalhado de todas as informações, permite a formulação de hipóteses antes da coleta de dados e possibilita a comparação desta após a análise do material pesquisado e por fim, ainda possibilita maior contato com o público-alvo e investigação do ambiente.

Conclui-se que através de oficinas literárias como canto e coral é possível que o condutor e os idosos troquem saberes e experiências, e que estes últimos adquiram novos conhecimentos, sejam estimulados, desenvolvam estratégias proporcionando resiliência as adversidades, autonomia, autoestima, valorização e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989.

BRASIL. Lei 8.842, BRASIL – **Política Nacional do Idoso**. Lei 8.842, 1994. Conselho Nacional do Idoso.

_____. **Lei 10.741**, de 1º de outubro de 2003.

- BRANDÃO, V. M. A. T. **Memória Autobiográfica** – reflexões. In B. Corte, E. F. MERCADANTE & I. A. Arcuri. (Orgs.). *Velhice, Envelhecimento e Complexidade*. (p.155-182). São Paulo: Vetor. 2005.
- BRITO, F. C.; LITVOC, J. **Envelhecimento, prevenção e promoção da saúde**. 1. ed. São Paulo, 2004.
- CALDIN, C. F. **A poética da voz e da letra na literatura infantil**: (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças).. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. In: *Ciência e cultura*. São Paulo. USP, 1972.
- COSTA, R. C.; MEDEIROS, M. M. As representações sobre o sentido de envelhecer no discurso dos idosos que participaram da Universidade Aberta para a Melhor Idade em uma Universidade pública de Mato Grosso do Sul. In: *CONECEAS*, 1, 2016, Campo Grande – MS. **ANAIIS: REUNIÃO TÉCNICA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS – UFMS**, 2016, v. 1.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 201.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1996.
- _____. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2010). **Censo Demográfico - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 10 de jul. 2017.
- ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução de Johannes. 1999.
- KNOWLES, M. et al. (1977). **The Adult Learner**: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development. 5. ed. Texas: Gulf Publishing Company – Houston.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- PLACCO, V. M. N. S. (2001) **Resiliência e desenvolvimento pessoal**. Tavares, J. (org) *Resiliência e Educação*. São Paulo: Cortez, p.7-12.

SALES, M. B. **Desenvolvimento de um *checklist* para a avaliação de acessibilidade da Web para usuários idosos.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SEQUEIRA, C. **Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental.** Lisboa: Lidel, 2010.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento humano. In: **História, Ciências, Saúde – Manguinhos.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, jan.-mar. 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. (2014). Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso: **SBBG divulga Carta Aberta à população.** Rio de Janeiro. Disponível em: <http://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>. Acesso em 10 de jul. 2017.